



Carrancas que vêm do interior da Bahia para a Casa Dona das Águas (R\$60)



Colares no jogo de búzios, montado pelo babalarixá Rogério Brito: com pedras naturais, pintadas (R\$22), com pedras africanas (R\$35), com corais (R\$10) e pretinho (R\$15). Casa Abre Caminho da Sorte

**SERVIÇO**

- Casa Abre Caminho da Sorte  
313-0095
- Casa Pai Oxalá - Artigos de Umbanda  
312-3641
- Casa Preto Velho  
314-3816
- Casa Dona das Águas  
313-5798
- Casa das Louças  
207-7736

# A descoberta da Feira de São Joaquim

A Feira de São Joaquim, que surgiu entre os anos 20 e 30 do século passado, pode ter mudado de lugar e de nome, mas se mantém como um mundo encharcado de banalidade. Por entre corredores labirínticos, é possível encontrar folhas para banhos e chás, incensos, galinhas escolhidas para o ritual de sacrifício do candomblé e painéis gigantes para o preparo do caruru. Durante as comemorações de Cosme e Damião e da Semana Santa, quando as cozinheiras procuram ingredientes para a tradicional ceia baiana, o local chega a ser frequentado por 20 mil pessoas, diariamente.

É nesse ambiente que os "caçadores" de preciosidades circulam, atentos aos balcões onde se pode arrematar adornos ou peças de decoração. Bem, na verdade, tais adornos e peças de decoração na maioria das vezes são objetos vendidos em casas ligadas, como se diz, "à seita". As imagens em cerâmica, ocas e com uma lâmpada por dentro, representam orixás ou santos católicos sincretizados no candomblé.

Sérgio Lima, proprietário da Casa Abre Caminho, na Feira de São Joaquim, se surpreende com a quantidade de gente que procura as imagens luminosas de santos para decorar a própria casa. "Eu não sei quem eles são, mas sei que tem muitos turistas que compram. Quando é para levar de avião, é uma coisa. Mas uma vez uma pessoa de outra cidade comprou uma imagem e disse que ia levar no colô, de ônibus", diverte-se ele, diante do sacrifício.

Cosme e Damião, Oxum, Oxalá... Cada uma das imagens, com feições delicadamente pintadas, é vendida por pre-

ços que variam de R\$35 a R\$40. Sem especificar muito a procedência das obras executadas em cerâmica, alguns donos de lojas deixam escapar que compram para revenda na mão "de um rapaz do Pero Vaz".

**África** - Em São Joaquim, quem procura coiar acha um diferente do outro. Alguns são belíssimos, arrematados por palha da costa. "São pedras africanas, mesmo, e os colares são distribuídos em Salvador somente em locais como Feira de São Joaquim, Mercado Modelo e Igreja do Bonfim", garante a vendedora Ariadne Rios, da Casa Dona das Águas.

Os adornos são vendidos nas casas com clientela 90% do candomblé. Mas não há problema em adotar casualmente uma peça que tem uso nos rituais. É o que garante o babalorixá Rogério Brito - Xangô, cliente da feira: "A pessoa pode usar o colar, pois não vai saber do axé, mesmo." Diante desta premissa, se entende por que muitos turistas acabam saindo da Feira de São Joaquim com *souvenirs* tão peculiares. Um dos donos da Casa Preto Velho, Diego Santana Santos, diz que forasteiros compram bastante imagens e pilões para assentamento de Xangô.

"A procura aqui é mundial", gababa-se. (CP)



Pilões para assentamento de Xangô viram 'souvenir' de turistas: na Casa Preto Velho, o preço é R\$60



Contas de todos os orixás e outros artigos de candomblé podem ser encontrados em várias barracas da feira

Panela de alumínio Eirilar, para um caruru mais do que tamanho família, por R\$78 na Casa das Louças

Colar de pedra africana vermelha (R\$20) e pulseiras com palha e búzios da costa (R\$3,50, cada), na Casa Dona das Águas

